Fundamentos Filosóficos da Educação

Autoria: Luís Fernando Crespo

Tema 01

Filosofia e Filosofia da Educação

Filosofia e Filosofia da Educação

Autoria: Luís Fernando Crespo

Como citar esse documento:

CRESPO, Luís Fernando. *Fundamentos Filosóficos da Educação*: Filosofia e Filosofia da Educação. Caderno de Atividades. Valinhos: Anhanguera Educacional, 2014.

Índice

CONVITE À LEITURA

O que você pensa sobre a vida? É simples ou complexa? Uma sociedade excludente como a nossa é fruto unicamente da decisão humana, ou existe algum tipo de determinismo na história? O que é correto fazer em situações que questionam nossos valores? O que é um valor – algo natural ou cultural? De que modo todas essas questões se relacionam com a educação?

Para que se possa atuar na educação de modo mais efetivo, é importante que, antes da atuação, venha a reflexão. A filosofia é a reflexão que nos mostra a necessidade de um pensamento mais profundo sobre a realidade e, assim, de um pensamento mais profundo do que seja o educar.

Educar não é simplesmente introduzir determinadas ideias na mente das pessoas; educar é pensar e problematizar a realidade, conduzindo os educandos também a fazê-lo.

Nesse sentido, você é convidado a acompanhar as ideias que podem renovar o entendimento que se tem da realidade. A educação é construída sobre diversas bases, e, aqui, nosso objetivo será o de saber dos fundamentos filosóficos que a sustentam.

POR DENTRO DO TEMA

Filosofia e Filosofia da Educação

Você, possivelmente, já ouviu falar em **filosofia**; talvez tenha cursado uma disciplina de filosofia no ensino médio, por exemplo. Porém, isso não significa que você de fato tenha aprendido verdadeiramente filosofia, por diferentes razões. De modo geral, a pouca maturidade intelectual é que nos faz simplesmente passar pela filosofia, sem verdadeiramente conhecê-la: é a experiência de uma vida que pode possibilitar o filosofar genuíno.

> Deve ser necessário um poderoso bloqueio mental para chegar alguém ao termo de uma vida mais ou menos longa sem ter aprendido algo de próprio da ciência e da arte de viver, e é de se imaginar quantos grãos de sabedoria da vida hão de se ter perdido, inaproveitáveis para a maioria, aproveitados exclusivamente por algumas criaturas às quais não terá sido dada ocasião em que pudessem fazer do que sabiam um legado útil a seus semelhantes. Quantas vezes nos ocorre, a este ou àquele propósito, uma frase ou atitude que guardamos de um nosso tio ou avô, como sinal de singular sabedoria em certas circunstâncias? – Ora, os filósofos e os poetas (um bom filósofo não ser também poeta é tão difícil quanto um bom poeta não ser também filósofo) são como que bem avisados tios e avós de todos nós, felizmente dotados de uma sensibilidade e uma inteligência mais apuradas, exercitadas além de tudo. (JORGE, em RILKE, 2013, p. 9).

Muito se fala da filosofia, porém um entendimento do que ela seja ou do que ela efetivamente possibilita ao ser humano nem sempre é alcançado. Isso ocorre por conta de situações diversas que se apresentam no decorrer da formação das pessoas.

Você está estudando os *fundamentos filosóficos da educação* e, nesse âmbito, uma primeira pergunta que podemos fazer é: "qual ser humano objetiva-se formar?". Se as ciências da educação não souberem responder a essa pergunta – ainda que de modo primário – qualquer caminho serve para os profissionais seguirem. Nesse sentido, pode-se levar a reflexão para níveis mais profundos no âmbito sociopolítico, de modo especial, ao responder o seguinte questionamento: "a quem interessaria formar um modelo de ser humano deficiente em sua instrução?".

Mas o objetivo aqui é entender, mesmo que de modo inicial, os fundamentos filosóficos do ato educativo – tomando "ato" como relação entre teoria e prática. Isso, por sua vez, significa enxergar que a formação dos profissionais da área educacional, frequentemente, carece de reflexão mais aprofundada sobre seu fazer. Os próprios professores às vezes não sabem indicar um caminho para responder a questão "qual homem deve ser formado?". Tal situação é preocupante e, por isso, você é convidado a viajar por meio de pensamentos diversos, buscando condições para melhor questionar a educação.

> A semente que germina produz ramos, folhas, flores e frutos. O pensamento que pensa, produz conhecimentos e falas diversas. Produz conhecimento e fala que calcula, imagina e confia. E produz a filosofia.
>
> O pensamento que filosofa ensaia uma aprendizagem de pensar. Pensar é filosofar! Filosofar não é adejar, mas fazer do pensamento raio de luz que vá à raiz do mundo e mostre nesta proximidade o enigmático que ainda não se aprendeu a pensar (BUZZI, 1983, p. 9).

É preciso aprender a pensar. Foi a busca de um pensamento mais aprofundado que levou ao surgimento da filosofia. E, assim, de modo cíclico: a realidade levou o homem a questionamentos que exigiram dele um novo entendimento da realidade; por sua vez, este novo pensamento modificou a recepção do que é a própria realidade.

Filosofia é a perene busca do ser humano pela verdade, ainda que não possamos definir o que ela é nem se ela realmente existe. Filosofia é saber pensar e perguntar; perguntar sobre a realidade, buscando lançar luz que auxilie na resposta para os problemas. Mas pode-se dizer que o homem já sabe como fazer uma pergunta, pois comumente ele faz indagações sobre as coisas. O homem sempre pensa, inclusive por ser animal racional; mas a filosofia o auxilia a ter um pensamento mais aprofundado.

Para o educador, é fundamental saber enxergar além do que a visão comum permite. É esse aprofundamento o que fará com que o educando possa ir além de sua visão cotidiana. A filosofia pode ser entendida como o ato de exercitar a reflexão, não se satisfazendo com as primeiras respostas que alcança.

É importante reforçar a ideia de que toda filosofia é pensamento, mas nem todo pensamento é filosofia. Quando se fala em instrução filosófica do educador, não se fala do conhecimento comum, do aprendizado de vida (o que muitos chamam de “filosofia de vida”), mas sim da filosofia como aquilo que se desenvolveu ao longo da história do pensamento e, de modo especial, do pensamento ocidental.

Fazer boas perguntas apenas é possível para quem aprende a pensar sempre melhor. E, para um professor, significa fazer perguntas que sejam importantes para si, para a educação e para seu aluno. O caminho que uma boa pergunta abre não é único, mas é uma direção que pode ser seguida para que uma resposta seja alcançada. Diferentemente seria a abertura de infinitos caminhos sem elementos que dessem condições para que alguns desses caminhos fossem escolhidos. A filosofia ajuda a, entendendo melhor a realidade, questionar os pontos que efetivamente são base do ato educativo.

É esse novo entendimento possibilitado pela filosofia que, na maioria das vezes, é visto como desnecessário e desimportante. Isso ocorre porque a sociedade ocidental contemporânea entende o mundo a partir de um modelo que tenta se mostrar como o único possivelmente verdadeiro: a ciência.

Pense um pouco: que ideia você construiu sobre “ciência” ao longo do que aprendeu em sua vida? Possivelmente é a ideia de que o conhecimento científico seja o único capaz de mostrar a verdade do mundo. Dentro de tal concepção, as coisas devem sempre “servir” para algo.

Assim, a ideia que povoa a mente dos indivíduos – por conta da visão científica – é a de que tudo deve ter uma utilidade prática (“O que dá para fazer com isso?”). Mas a filosofia não é ciência e não tem utilidade prática como tem a medicina, a física ou a psicologia. A filosofia fala da essência das coisas (busca descobrir tal essência) e, desse modo, auxilia no entendimento do mundo e das relações que com ele são estabelecidas.

Mas, então, o que é exatamente a filosofia? Essa é uma pergunta de difícil resposta, pois, desde sempre, os filósofos tentam respondê-la e ainda não chegaram a um ponto-final. Devemos entender, antes de tudo, um pouco de sua história e dos problemas que foram postos pelos pensadores ao longo do tempo. A filosofia é grega: nasceu na Grécia, por volta do século VII a.C.; o que não ocorreu repentinamente, mas em razão de um contexto sócio-histórico que possibilitou um novo pensar.

Filosofia: Uma Proposta de Pensamento Livre

Você conhece alguns elementos da cultura grega antiga? Possivelmente sim, por meio de filmes e desenhos animados sobre Hércules, Medusa, Minotauro, Troia e outros, por exemplo. Falamos aqui da **mitologia**. Pense um pouco sobre o que você sabe da realidade grega antiga, com base no que já assistiu.

Na **Grécia Antiga**, até por volta do séc. VII a.C., o pensamento humano obedecia a determinadas concepções de mundo que eram povoadas por seres divinos que influenciavam diretamente a vida dos seres humanos, os mortais. Desse modo, não havia plena liberdade para que as pessoas pensassem e refletissem a partir do que sua capacidade racional permitia: a realidade era regida pelos deuses, que seguiam apenas o que era fruto de sua vontade – deuses esses que eram **antropomórficos**.

A situação foi alterada quando, em virtude de diversas transformações políticas e sociais, os cidadãos de Atenas começaram a perceber a necessidade de outra organização da vida social. Mas essa mudança não aconteceu de modo repentino: aos poucos, as novas configurações sociais abriram as portas para um tipo de pensamento mais livre, não dependente da vontade divina. Nascia o pensar racional – do modo como entendemos ser a razão ocidental. Razão é **logos** (λόγος), é a palavra inteligível pelo exercício da reflexão humana, pautada em sua capacidade de lidar com ideias. Nesse sentido, ao mencionar o “pensar racional”, faz-se referência à tentativa de explicar a realidade não mais unicamente por seres que não fossem humanos.

Os primeiros filósofos foram aqueles que começaram a problematizar a realidade e os seres que a povoam, buscando um entendimento sobre o mundo – e não mais a mera aceitação de “verdades” imutáveis. E de que dispunham para começar a pensar a realidade? Apenas de suas observações e da capacidade de refletir sobre elas. Tales, da cidade de Mileto, é tido como o primeiro pensador a ser chamado de “filósofo”; depois dele, podem ser citados: Anaximandro, Anaxímenes, Heráclito, Parmênides, Demócrito e outros – cada um desenvolvendo ideias diferentes sobre a mesma realidade.

E o que pensavam os primeiros filósofos? Para eles, o problema que, de início, se mostrava como urgente era o do Universo – sua origem e seus elementos; “os primeiros filósofos, chamados de *pré-socráticos*, investigavam os

fundamentos da natureza, buscando a *arché*, o princípio fundador de todas as coisas, e restringiam-se, portanto, à reflexão cosmológica” (ARANHA, 2006, p.23).

Perceba que, assim, a preocupação deles se aproximava muito daquilo que, hoje, é preocupação da física. Exatamente assim: os primeiros filósofos foram conhecidos como “filósofos da natureza”, em razão das questões às quais se dedicavam; e, já que o conhecimento entendido como “racional” ainda estava em seu início, um filósofo era também poeta, químico, matemático, físico etc.

Mas, com o passar do tempo, os diversos tipos de conhecimento foram desenvolvidos em conteúdo, e, assim, os pensadores foram se especializando em determinados conhecimentos da realidade. E o conhecimento próprio da filosofia foi se estabelecendo.

O conhecimento filosófico chega até nós refletindo sobre diversos problemas por diferentes ângulos. Entendendo que a filosofia busca pensar a realidade como um todo, ela é o tipo de conhecimento que transcende às barreiras impostas pelo pensar comum ou pelo pensar científico. A filosofia não é questão de mera opinião, pois não é senso comum; ela pode, então, problematizar aquilo que é o pensamento do senso comum. Observe que, no dia a dia, muitas vezes se fala em “filosofia do senso comum” ou “filosofia de autoajuda” e muitos outros conceitos semelhantes; mas é preciso estar claro que essas não correspondem à filosofia sobre a qual a discussão aqui é feita. Do mesmo modo com a ciência: não sendo ciência, o pensamento filosófico tem condições de problematizar o próprio fazer científico.

> Seu existir [do homem] nunca é feito, mas significa algo por fazer. A linguagem dessa condição humana de dever aprender a construir a própria existência é a filosofia. Por isso se diz que, quando o homem decide ser, sua existência é filosofia. Neste caso viver equivale a filosofar. (BUZZI, 1983, p. 12).

Desse modo, a filosofia acontece quando o ser humano passa a refletir e problematizar os âmbitos de seu existir. É como se “acordássemos para a realidade” (pense o que isso pode significar para você, no modo como conhece seu mundo). Algumas áreas nas quais a reflexão filosófica se faz presente, na atualidade, são: política, estética, ética, lógica, inteligência artificial, bioética, metodologia da ciência e da educação, dentre outras. Pelos problemas estabelecidos em cada ramo do saber filosófico, temos condições de questionar todos os âmbitos de nossa vida.

E é importante que você saiba que nem sempre a filosofia apresenta problemas novos. Ela, além disso – o que, talvez, seja o mais importante – apresenta novos modos de entender os mesmos problemas que tocam a realidade humana.

Então, o que você vai aprender estudando filosofia? Aprender a pensar com quem já pensou...

> Embora no dia a dia sejamos capazes de elaborar uma filosofia de vida, a reflexão do filósofo especialista é muito diferente, pelo fato de ele conhecer a tradição dos pensadores, debater com os teóricos do seu tempo e criar conceitos, de maneira metódica, rigorosa e sistemática. (ARANHA, 2006, p. 20)

Aprender com quem já pensou significa falar de tradição e de história da filosofia; por sua vez, significa falar da história do pensamento ocidental: entender de que modo diversos homens e mulheres desenvolveram reflexões sobre as questões da vida. A cada vez que aprendemos um pensamento diferente, é o nosso próprio pensamento que melhoramos. Além de aprimorar nossa capacidade de pensar, podemos enxergar que muitas das nossas noções de realidade são embasadas nas ideias dos próprios pensadores gregos antigos, ou daqueles que, de algum modo, tomam parte na história de pensamento iniciada pelos gregos.

> Entendida como aspiração ao conhecimento racional, lógico, demonstrativo e sistemático, da realidade natural e humana, da origem e das causas da ordem do mundo e de suas transformações, da origem e das causas das ações humanas e do próprio pensamento, a Filosofia é uma instituição cultural tipicamente grega que, por razões históricas e políticas, veio a tornar-se, no correr dos séculos, o modo de pensar e de se exprimir predominante da chamada cultura europeia ocidental da qual, em decorrência da colonização europeia das Américas, nós também fazemos parte – ainda que de modo inferiorizado e colonizado. (CHAUI, 2005, p. 26).

Filosofia da Educação

Não apenas o conhecimento científico foi, aos poucos, separando-se do que era o conhecimento da filosofia, mas a própria filosofia foi se particularizando em seus diversos ramos de reflexão. Assim, por exemplo, temos bem delimitados os campos: filosofia da ciência, teoria do conhecimento, ética, estética, metafísica e lógica, dentre outros. Tais reflexões particulares ocorrem a partir de problemas específicos da realidade; o conhecimento que o homem desenvolve sobre tais problemas é que dá maior segurança para realizar seu existir.

O próprio existir é problema para o ser humano. Você já pensou nisso? É problema, pois não há uma certeza última do que seja a verdade e, assim, do que seja a maneira correta de se viver a vida.

Quais valores devem ser passados para as gerações futuras? De que modo devem se comportar as pessoas para que possam ser felizes? Qual é a melhor ação em determinadas situações do cotidiano? Essas são questões que tomam problemas de diversas áreas da filosofia; mas, de modo especial, podemos perceber que tocam diretamente o que entendemos como educação. A **Filosofia da Educação** nada mais é do que a filosofia que se volta toda para pensar problemas específicos do ato educativo. Não significa que você terá as respostas para os problemas, mas que aprenderá a pensar melhor sobre os problemas.

PORDENTRODOTEMA

> A partir da análise do texto vivido, o filósofo indaga a respeito do ser humano que se quer formar, sobre os valores emergentes que se contrapõem a outros, já decadentes, e sobre os pressupostos do conhecimento subjacentes aos métodos e procedimentos utilizados. (ARANHA, 2006, p. 25).

Assim, é a própria vida que levanta as questões sobre as quais a filosofia da educação vai se debruçar. E a filosofia da educação é âmbito vivo que se transforma rapidamente. Estudar, aqui, significa estar pronto para rever nossas posturas constantemente. Não significa que seja algo fácil – por isso é que, no início, tratou-se da filosofia como atividade de uma vida.

Um caminho está sendo aberto, e o que se espera é que você se delicie em caminhar – lembre-se de que mais importante que chegar ao fim de um caminho é o aprendizado que adquirimos com cada passo dado. Conquistar a maturidade de pensamento significa aprender a pensar por si só e não depender de ideias prontas que simplesmente nos foram passadas; se já deixamos de ser crianças fisicamente, é importante que também o façamos na capacidade de pensar.

ACOMPANHENAWEB

"O que é filosofia e por que vale a pena estudá-la", de autoria de E. C. Ewing.

- Texto que apresenta o que é a filosofia em linhas gerais, desde a etimologia da palavra "filosofia" até as diferentes áreas do filosofar. É importante ao aluno que verifique de que modo diferentes autores apresentam a atividade do filosofar, já considerando não existir uma definição última. A filosofia é caminho que se abre em busca da verdade.

Link: <http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/ewing.htm>. Acesso em: 7 mar. 2014.

Anhanguera

ACOMPANHENAWEB

"A filosofia da educação e a análise de conceitos educacionais", de autoria de Eduardo O. C. Chaves.

- A educação, sendo área de significativa importância na reflexão filosófica, deve ser repensada a partir de suas ideias, que nem sempre são claras para todo profissional da educação. Nesse sentido, o autor desse texto apresenta não só alguns questionamentos voltados para o educar, mas de que modo a filosofia pode ser grande auxílio para isso.

Link: <http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/chaves.htm> Acesso em: 7 mar. 2014.

"O Pensamento" – Café Filosófico com Viviane Mosé e Oswaldo Giacóia.

- Os filósofos, no vídeo, tratam da questão do pensamento: o que é o pensamento e o que significa pensar? De que modo a filosofia trata das questões relacionadas ao tema e que transformações podem ser observadas na contemporaneidade? Valores e racionalidade são questionados ao longo do tempo e, de modo especial, a partir do pensamento de Friedrich Nietzsche.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=DY1Haduop24>. Acesso em: 7 mar. 2014.

Tempo: 46:10

Instruções:

Agora, chegou a sua vez de exercitar seu aprendizado. A seguir, você encontrará algumas questões de múltipla escolha e dissertativas. Leia cuidadosamente os enunciados e atente-se para o que está sendo pedido.

Questão 1

Cotidianamente, podemos perceber a presença marcante do conhecimento científico em todas as ações humanas. Assim, costumeiramente pode ser observada a crença de que a ciência tem condições de mostrar a verdade do mundo. Por sua vez, não sendo ciência, a filosofia propõe uma reflexão diversa, buscando auxiliar o ser humano no conhecimento que tem do mundo.

A partir de tal ideia, desenvolva uma reflexão respondendo de que modo pode ser prejudicial ao ser humano seguir piamente as ideias passadas pela ciência sem questioná-las. E, nesse sentido, de que modo pode a filosofia ser um instrumento de libertação do pensamento humano?

Questão 2

Leia o trecho seguinte e responda o que se pede.

> Filosofar não deveria ser sair de dúvidas, mas entrar nelas. É claro que muitos filósofos – e até dos maiores! – cometem às vezes formulações peremptórias que dão a impressão de já ter encontrado respostas definitivas às perguntas que nunca podem nem devem 'fechar-se' por inteiro intelectualmente (...). Vamos agradecer-lhes suas contribuições, mas não seguir seus dogmatismos. (SAVATER apud ARANHA, 2006, p. 209-210).

Com relação ao tema da dúvida, ligada à filosofia, assinale a alternativa verdadeira:

a) Duvidar, em filosofia, significa que não existe possibilidade de verdade, no sentido de que nada pode ser verdadeiro.

b) Para que um pensamento adquira credibilidade, é preciso que a dúvida se faça sempre presente, buscando eliminar falsas verdades. Duvidar é pensar a possibilidade de outro entendimento.

c) Em filosofia não existe verdade; assim, deve-se duvidar de tudo, não deixando o ser humano ter crenças que possam atrapalhar sua segurança. Quando uma dúvida pode ser lançada, é sinal de que algo não é verdadeiro.

d) Nenhum filósofo é dono da verdade – todos eles sabem disso; desse modo, eles duvidam não apenas das ideias dos outros, mas, de modo especial, das próprias.

e) Quando surge a dúvida, é sinal de que se está pensando sobre os problemas; mas se não se consegue sair da dúvida, é porque ainda não se pensou corretamente.

Questão 3

Dizer que a reflexão filosófica é rigorosa, radical e de conjunto, significa que:

I. As questões levantadas sempre fazem parte de um conjunto de problemas que nem sempre podem ser expressos pela lógica, mas que são radicais no modo como fazem o ser humano rever suas posturas.

II. Os problemas apresentados pela filosofia constituem o que é a raiz da existência humana, sempre orientados pelo rigor da reflexão científica no conjunto dos saberes.

III. O pensar filosófico vai até o fundamento dos problemas, buscando entender a relação entre os elementos da questão, sempre pautada pela lógica do raciocínio.

Está correto apenas o que se diz:

a) Na afirmação I.

b) Na afirmação II.

c) Na afirmação III.

d) Nas afirmações II e III.

e) Nas afirmações I, II e III.

AGORAÉASUAVEZ

Questão 4

Com base no trecho da obra de Marilena Chaui (2005, p. 24), desenvolva uma reflexão sobre o que é a utilidade da filosofia.

> Se abandonar a ingenuidade e os preconceitos do senso comum for útil; se não se deixar guiar pela submissão às ideias dominantes e aos poderes estabelecidos for útil; se buscar compreender a significação do mundo, da cultura, da história for útil; se conhecer o sentido das criações humanas nas artes, nas ciências e na política for útil; se dar a cada um de nós e à nossa sociedade os meios para serem conscientes de si e de suas ações numa prática que deseja a liberdade e a felicidade para todos for útil, então podemos dizer que a Filosofia é o mais útil de todos os saberes de que os seres humanos são capazes.

Questão 5

A filosofia da educação é a filosofia que se volta integralmente para a educação. Significa refletir sobre o ato educativo e rever as concepções que regem as ações. A partir do texto que segue, fale da importância da discussão sobre os conceitos relacionados à área.

> "Educação é direito de todos", "educação é investimento", "a educação é o caminho do desenvolvimento", etc. Mas o que realmente será essa educação, em que tanto se fala? Será que todos os que falam sobre a educação usam o termo no mesmo sentido, com idêntico significado? Dificilmente. É a educação transmissão de conhecimentos? É a educação preparação para a cidadania democrática responsável? É a educação o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo? É a educação adestramento para o exercício de uma profissão? As várias respostas, em sua maioria conflitantes, dadas a essas perguntas são indicativas da adoção de conceitos de educação diferentes, muitas vezes incompatíveis, por parte dos que se preocupam em responder a elas. Esse fato, por si só, já aponta para a necessidade de uma reflexão sistemática e profunda sobre o que seja a educação, isto é, sobre o conceito de educação.
>
> Assim que se começa a fazer isso, porém, percebe-se que a tarefa de clarificação e elucidação do conceito de educação é extremamente complexa e difícil. Ela envolve não só o esclarecimento das relações existentes ou não entre educação e conhecimento, educação e democracia, educação e as chamadas potencialidades do indivíduo, educação e profissionalização, etc. Envolve, também, o esclarecimento das relações que porventura possam existir entre o processo educacional e outros processos que, à primeira vista, parecem ser seus parentes chegados: doutrinação, socialização, aculturação, treinamento, condicionamento, etc. Uma análise que tenha por objetivo o esclarecimento do sentido dessas noções, dos critérios de sua aplicação, das suas implicações, e da sua relação entre si e com outros conceitos educacionais é tarefa da filosofia da educação e é condição necessária para a elucidação do conceito de educação. (CHAVES, 2014, s.p.).

FINALIZANDO

Entender o que seja a filosofia é algo de suma importância para os profissionais da educação. Isso porque o fazer educativo não pode ser entendido como pura prática: a filosofia auxilia nos questionamentos que levam a rever ideias já petrificadas e trazidas por tradições que, muitas vezes, se mostram vazias.

Das muitas áreas da filosofia, a filosofia da educação é um dos ramos mais significativos para se pensar a cultura de uma época, pois as diretrizes dadas por uma sociedade dependem das concepções que povoam o pensamento das pessoas.

Conceitos e argumentos, que são o objeto principal do filosofar, nunca chegam a um ponto final de reflexão – sempre é possível questionar os fundamentos, e questioná-los novamente, para que a prática seja revisitada. O profissional da educação que não enxerga a necessidade de que suas reflexões sejam cada vez mais profundas, dificilmente alcançará o entendimento necessário para melhorar sua prática.

A filosofia, modo de pensar iniciado pelos gregos antigos, oferece seus instrumentos lógico-racionais que abrem as portas para um novo pensamento – não apenas como novo conteúdo, mas como novo modo de pensar.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da educação*. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006. Livro-Texto 285.

BUZZI, Arcângelo R. *Introdução ao pensar*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005.

CHAVES, Eduardo O. C. A filosofia da educação e a análise de conceitos educacionais. Apostila, 2014. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/chaves.htm>. Acesso em: 7 mar. 2014.

EWING, A. C. O que é filosofia e por que vale a pena estudá-la. In: EWING, A. C. *As questões fundamentais da filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/ewing.htm>. Acesso em: 7 mar. 2014.

REFERÊNCIAS

JASPERS, Karl. *Introdução ao pensamento filosófico*. São Paulo: Cultrix, 1971.

O PENSAMENTO – Oswaldo Giacóia e Viviane Mosé (palestra). Vídeo/YouTube, 2013. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=DY1Haduop24>. Acesso em: 7 mar. 2014. [Café Filosófico – CPFL Cultural]

RILKE, R.M. *Poemas e cartas a um jovem poeta*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

GLOSSÁRIO

Antropomorfismo: *antropós* (homem) / *morphé* (forma) – o que tem a forma humana. A religião grega mitológica entendia que a existência era regida por divindades diversas; tais divindades eram antropomórficas, ou seja, tinham a forma humana – não apenas física, mas também psicologicamente. (Os deuses gregos tinham sentimentos semelhantes aos dos mortais.)

Filosofia: de difícil definição, o termo é costumeiramente entendido como "amor pela sabedoria". É um modo de pensar baseado na razão, iniciado com os gregos, que fundamentou o pensar racional do Ocidente.

Filosofia da Educação: área da filosofia que se volta para pensar os problemas relacionados à educação.

Grécia Antiga: delimitação de um período da história da Grécia, que começa por volta de X a.C. e termina aproximadamente em I a.C.; nesse período surgiu a filosofia, por volta de VII a.C.

***Lógos*:** conceito grego para aquilo que obedece a racionalidade. Um discurso que se faz pelo *lógos* é a tradução de algo para a linguagem racional; significa trazer para a razão.

Mitologia: conjunto de histórias fantasiosas baseadas na existência de seres divinos que regem o movimento do mundo; de modo geral, tais histórias servem para explicar a origem de tudo o que existe (pensando a essência de algo), moldando o que deve ser a ação humana.

GABARITO

Questão 1

Resposta: A sociedade na qual vivemos é marcada pelo pensamento tecnocientífico, de tal modo que se tornou impossível pensar a vida humana separada de tudo o que a ciência produziu. Nesse contexto, ao longo do tempo, a ciência teve auxílio da crença criada de que ela seria a detentora do saber verdadeiro sobre o mundo. De certo modo, seguir tal crença significa não questionar – o que pode levar a consequências desastrosas, já que seria dado consentimento cego ao fazer dos cientistas. A filosofia, não estando presa às regras da comunidade científica, questiona o fazer da ciência. O questionamento é importante por poder levar à revisão das concepções. A filosofia ajuda a abrir a mente do ser humano para que ele seja mais consciente de sua realidade, libertando-o de invisíveis amarras.

Questão 2

Resposta: Alternativa B.

A filosofia busca a verdade – é o objetivo perene do filosofar –, por isso é que não se pode contentar com o que aparece de imediato como "verdadeiro". Nesse caminhar, a dúvida tem papel singular, pois permite rever posturas e verificar elementos que podem indicar erros. Duvidar não significa mostrar que a verdade não existe; duvidar é o primeiro passo para o caminho até a verdade.

Questão 3

Resposta: Alternativa C.

O rigor da reflexão filosófica vem da lógica, que permite organizar racionalmente os argumentos e evitar erros na construção das ideias; se um pensamento não pode ser expresso em argumentos logicamente estruturados, ele não pode ser aceito como pensamento filosófico. Característica importante da reflexão filosófica é sua radicalidade, que significa não ficar apenas na superfície dos problemas, mas mergulhar profundamente até a raiz da questão, até aquilo que não é visível em primeira instância. Ainda é o pensamento filosófico "de conjunto", pois não faz delimitações estanques dos problemas, mas tenta entender os elementos de um todo maior de compreensão.

GABARITO

Questão 4

Resposta: Pensar a filosofia, a partir dos elementos indicados pelo trecho, leva à ideia de que a utilidade da filosofia existe, ainda que não seja claramente enxergada. Significa entender que o termo "utilidade" em filosofia não segue a concepção usual e cotidiana do "servir para". De modo geral, a utilidade da filosofia se mostra como o que possibilita a libertação do ser humano das amarras de crenças carregadas desde sempre pela tradição sociofamiliar. A filosofia é útil por abrir a mente e permitir novos questionamentos e pensamentos sobre problemas muitas vezes já "resolvidos".

Questão 5

Resposta: A filosofia da educação busca entender de que modo os conceitos educacionais são construídos e relacionados uns com os outros. É reflexão que busca ser sempre mais profunda no sentido de que uma sistematização das ideias possa dar elementos esclarecedores sobre diretrizes de ação. Muitas vezes, tornam-se impossíveis determinadas ações na educação por haver diversidade de interpretação de um mesmo conceito; ou seja, se não se fala de um mesmo objeto, não se pode alcançar sucesso na resolução de problemas – ou, pelo menos, caminhar no sentido da resolução.

Anhanguera